

## *Sobre jornalismo – About Journalism – Sur le journalisme*

*Revista científica internacional de acesso aberto  
publicada em versão eletrônica e impressa*

<http://surlejournalisme.com/rev>

**Chamada para publicação**

### *As escritas do jornalismo esportivo*

Data de publicação da chamada: **1 de abril de 2020**

Data final para recebimento dos artigos: **1 de outubro de 2020**

Organizadores da edição temática:

Paul Aron (Université libre de Bruxelles, Bélgica )  
Laurence Rosier (Université libre de Bruxelles, Bélgica)  
Ruadhán Cooke (National University of Ireland, Galway)  
Marie-Eve Thérenty (Université Paul Valéry Montpellier3, França)  
Ruben Arnoldo Gonzalez (Universidad Iberoamericana Ciudad de México, México)

O esporte ocupa um lugar de destaque na economia da mídia contemporânea. Está presente tanto em periódicos ou órgãos especializados, quanto na mídia generalista. Estrelas do esporte, resultados, grandes eventos internacionais (Copas do Mundo ou Olimpíadas) fazem parte do que chamamos de informação.

Os primeiros periódicos especializados surgem em meados do século XIX (1853: *The Field*; 1854: *Les Sports*) e os resultados esportivos entram gradualmente nos jornais (por exemplo: corridas de cavalos). Esse tipo de título conhece um crescimento significativo no final do século, quando o esporte se democratiza e passa a ser contemplado pelas políticas públicas. Atende também aos interesses econômicos dos fabricantes de automóveis e bicicletas. Desde então, o esporte começa a ser objeto de reportagens e crônicas; é retransmitido pelas agências; possui equipe especializada: jornalistas e até jornalistas especializados para cada disciplina, fotógrafos, comentaristas de rádio e televisão.

O jornalismo esportivo ocupa um lugar singular na história do jornalismo. À medida que se desenvolve a consciência da necessidade de delimitar uma profissão específica, é estudado inicialmente por quem o pratica. Aliás, muitos jornalistas esportivos eram atletas ou ex-atletas. Entretanto, nos últimos quinze anos, pesquisas têm focado as relações entre imprensa e esporte, estudos que vêm possibilitando a construção de inventários da imprensa esportiva, inclusive local e regional, a identificação dos atores dessa imprensa (jornalistas, fotógrafos, escritores), a descrição das relações entre imprensa e mundo econômico ou político, o questionamento da retórica do

discurso esportivo. No entanto, muitos trabalhos voltam-se para a análise de um jornal específico, um esporte, um período ou uma região. Ainda são escassas as pesquisas transversais; mais raras ainda são aquelas que descrevem a própria poética do jornalismo esportivo.

Nosso número, fruto de pesquisas conduzidas no âmbito da rede Numapresse (<http://www.numapresse.org/>), visa aprofundar o conhecimento das escritas do jornalismo esportivo, recorrendo especialmente a abordagens disciplinares inusitadas na área e técnicas que possibilitam renovar sua compreensão, tais como a análise do discurso, a história, as humanidades digitais ou a poética do jornalismo.

Diversas abordagens são sugeridas.

1. As **modalidades poéticas do jornalismo esportivo**, já bem consolidadas no início do século XX, buscam narrar um evento e seus atores, em um contexto de competição entre os diferentes meios de comunicação de massa e entre os próprios jornalistas. Tais narrativas são direcionadas a um público específico, que elas próprias ajudam a criar e a socializar. Essa abordagem contempla os processos narrativos, a criação de heróis ou a espetacularização dos eventos. Em termos de enunciação, a encenação de si e o ethos do *scriptor*, que remetem ao prestígio de sua assinatura, condicionam a representação do esporte (baseados na distância ou na competência, no ethos aristocrático, nas escolhas entre as posturas da investigação ou da celebração, ou na invenção de novos gêneros, como o jornalismo *gonzo*, originalmente esportivo no mundo anglo-americano). Podemos periodizar os modelos em questão de modo mais acurado, apontar inflexões significativas, inovações decisivas? Podemos, da mesma forma, problematizar historicamente as questões do representável, da estetização ou do espetacular?
2. As **condições organizacionais para a prática dos esportes** evoluíram com o tempo; os espaços de trabalho, as ferramentas, as possibilidades de divulgação e formatação construíram gradualmente relações distintas entre escrita e jornalista. Essas condições organizacionais remetem tanto a fatores externos quanto internos da *produção* da informação esportiva. No âmbito *externo*, é preciso levar em consideração a cobertura internacional de eventos esportivos, onde entram em conformto várias práticas narrativas do esporte. Também observamos que os jornalistas esportivos implementam estratégias específicas para se promover ou se destacar. Esse também é o caso dos jornais, já que o esporte constitui um espaço altamente competitivo. No âmbito *interno*, a escrita do esporte sempre envolveu dois planos distintos: o dos eventos e resultados em si, e os comentários, investigações ou reportagens que enquadram esses eventos. Podemos descrever a evolução dessas práticas? Podemos considerar suas modalidades mais recentes, com a intervenção de “robôs”, que acarretam a automatização dos elementos factuais da escrita esportiva. Que debates isso suscita sobre a escrita do esporte (sua função, sua importância) e o papel do jornalista?
3. O discurso esportivo faz parte do discurso social, que ele próprio ajuda a alimentar. É importante **estudar suas interações**. Acompanhada por imagens, alvo preferencial de manchetes e de efeitos de layout, a narração esportiva dificilmente pode ser concebida como um desempenho puramente textual. Assim, podemos questionar como os diferentes elementos da mídia se relacionam e geram seus efeitos um em relação ao outro? Como escrever um texto no reino do “ao vivo” da rádio, da televisão ou da Internet? Como a

concorrência dos meios de comunicação de massa condiciona as respectivas narrativas das várias mídias? Mais amplamente ainda, como a escrita do esporte dialoga com as representações do mundo (nacionalismo, racismo, ativismo, sexismo), com o planejamento territorial ou o turismo. O discurso do esporte também pode ser profundamente político, quando inicia guerras (partida Honduras-Salvador) ou resolve conflitos (apartheid na África do Sul). Ou polêmico, quando lida com questões de gênero e transgênero, ou defende a elevação do e-sport (esporte eletrônico) ao nível olímpico.

4. **O jornalismo esportivo está intimamente vinculado à língua.** É enunciado em registros linguísticos variáveis, da narrativa ao monólogo restituído, do discurso de convivência ao discurso da distância, da gíria ao pastiche literário, do discurso técnico à linguagem comum. Isso remete ao léxico, mas também à sintaxe, aos códigos de expressão e à retórica. De maneira mais ampla, esses diferentes discursos são tributários dos diferentes atores do cenário esportivo (de treinadores a atletas ou mesmo espectadores), das diferenciações entre os próprios esportes (o esgrimista produz a mesma linguagem que o judoca?), das tradições discursivas dos diferentes eventos esportivos? Alguns jornais ou meios de comunicação desenvolveram seu próprio idioleto? Existem fatos de escrita que revelem uma organização do trabalho, papéis e relações que seriam distintos e que manifestariam marcas de um *modus* jornalístico específico de uma determinada disciplina esportiva?

### **Corpus**

O conselho editorial selecionará preferencialmente contribuições relacionadas a temáticas comparativas ou transversais, e menos a estudos de caso, já abundantemente documentados na bibliografia existente. O *corpus* em questão é o da imprensa impressa dos séculos XIX a XXI, mas também da rádio, televisão e internet. Serão portanto selecionadas as contribuições com foco em um dos suportes da imprensa esportiva (jornal, revista, rádio, televisão, imprensa ilustrada, internet), favorecendo especialmente a problematização de um dos aspectos mencionados acima, bem como/ou a investigação digital de grandes *corpora*.

**Submissão on-line dos artigos** (30 a 50 mil caracteres com espaço, incluindo referências e notas de rodapé) **até 1 de outubro de 2020** aos coordenadores do dossiê pelo e-mail:

[paul.aron@ulb.acbe](mailto:paul.aron@ulb.acbe); [ruadhan.cooke@nuigalway.ie](mailto:ruadhan.cooke@nuigalway.ie);  
[flecam@ulb.be](mailto:flecam@ulb.be); [ruben.arnoldo.gonzalez@gmail.com](mailto:ruben.arnoldo.gonzalez@gmail.com)

Os artigos podem ser redigidos em **espanhol, francês, inglês e português**.

Os artigos serão avaliados pelo processo revisão anônima pelos pares.

*Sobre jornalismo – About journalism – Sur le journalisme* está indexada nas seguintes bases e repositórios de pesquisa: EBSCO Communication Source collection, [Archive ouverte en Sciences de l'Homme et de la Société \(HAL-SHS\)](#), [DOAJ](#), [EZB \(Elektronische Zeitschriftenbibliothek\)](#), [Mir@bel](#), [Sudoc](#), [Sumários.Org](#), WorldCat (OCLC). Inscrita na lista de revistas qualificadas na França (HCERES). Avaliação Qualis-CAPES 2013-2016: B5